



2023

PRIMEIRO
SEMESTRE

RELATÓRIO E CONTAS
CONSOLIDADO

**Jerónimo
Martins**

ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
I – RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO	
1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers	4
2. Análise de Desempenho por Insígnia	4
3. Análise de Informação Financeira Consolidada	6
4. Perspetivas para 2023	7
5. Anexo ao Relatório de Gestão	9
5.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras	9
5.2. Detalhe de Vendas	10
5.3. Parque de Lojas	11
5.4. Capital Circulante	11
5.5. Total de Empréstimos e Locações Financeiras	12
5.6. Definições	12
6. Notas Reconciliatórias	13
7. Informação Relativa a Contas Individuais	15
II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS	
1. Demonstrações Financeiras Consolidadas	16
2. Declaração do Conselho de Administração	30
3. Relatório de Auditoria	31

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

“Os bons resultados deste primeiro semestre refletem a determinação e competência colocadas por todas as nossas Companhias em executar, com disciplina, a estratégia definida e em reforçar a liderança de preço e as suas posições competitivas nos respetivos mercados.

Sabemos que em tempos de incerteza e de forte pressão sobre o rendimento disponível das famílias, é imperativo gerar as melhores oportunidades de poupança contínua, através de fortes investimentos em preço, para garantir que os consumidores escolhem as nossas lojas no momento de comprar. Com esse propósito, temos também de cumprir rigorosamente os planos de expansão, para reforçar a proximidade e a conveniência, e apostar nas remodelações como forma de melhorar a capacidade de atração das lojas e a experiência de compra, e concretizar o seu potencial de crescimento.

Em linha com o que sempre tenho dito, não hesitaremos, como fizemos na Colômbia neste segundo trimestre, em continuar a alavancar na nossa solidez financeira para mantermos a flexibilidade e a capacidade, a cada momento, de fazer a diferença nos mercados onde estamos.

As nossas prioridades mantêm-se, assim, inalteradas: ser a primeira escolha de um consumidor crescentemente fragilizado, crescer vendas, reforçar a eficiência e proteger a rentabilidade e sustentabilidade dos negócios, enquanto continuamos a investir nas nossas equipas.”

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers

Numa conjuntura exigente de abrandamento económico e com os consumidores a revelarem-se, mais do que nunca, sensíveis ao preço, o Grupo manteve o crescimento das vendas como prioridade estratégica. Os investimentos realizados pelas diferentes insígnias no reforço da sua competitividade foram críticos na mitigação dos efeitos de trading-down, na proteção dos volumes, e na redução da inflação alimentar nos países onde operam.

Na Polónia, num contexto em que o mercado perde volumes, a Biedronka intensificou a dinâmica comercial e registou um desempenho notável, somando, no semestre, 2 mil milhões de euros às suas vendas e voltando a conquistar quota de mercado.

Em Portugal, o Pingo Doce registou um sólido crescimento das vendas, muito em resultado da sua agressiva política de preços e do contributo da área de meal solutions. O Recheio apresentou um muito bom desempenho, conseguindo reconduzir a sua rentabilidade aos níveis pré-pandemia.

Na Colômbia, onde o contexto é extremamente difícil para as famílias, a Ara foi para além da sua promessa de ter os melhores preços do mercado e aproveitou a ocasião do seu décimo aniversário a operar no país para investir numa disruptiva campanha de poupança, com início em maio. Este movimento aumentou o tráfego nas lojas e os volumes transacionados, resultando no reforço da perceção de preço e do posicionamento geral da insígnia.

Tal como antecipado, em resultado do investimento em preço e da inflação nos custos registada nos três países em que operamos, a margem EBITDA do Grupo caiu 24p.b. em relação ao 1S 22 (no 2T, a redução foi de 28p.b.). No entanto, o firme compromisso com a competitividade de preço e o crescimento de vendas daí resultante permitiu um sólido desempenho do EBITDA em valor ao longo do período.

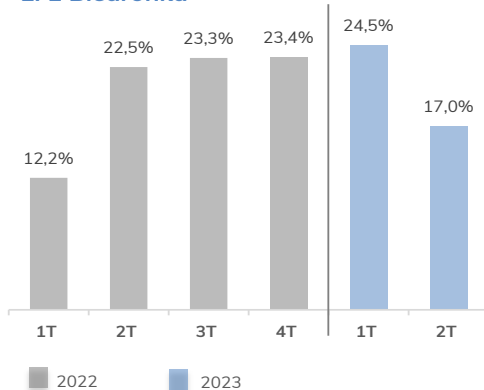
No final de junho, após o pagamento de dividendos no valor de 345,6 milhões de euros, o Grupo apresentava uma posição líquida de caixa (excluindo responsabilidades com locações operacionais capitalizadas) de 721 milhões de euros.

2. Análise de Desempenho por Insígnia

POLÓNIA

Na Polónia, a inflação alimentar cifrou-se em 20,8% no 1S 23 (22,9% no 1T e 18,8% no 2T). O ambiente de consumo tornou-se mais exigente a partir do final de 2022, com as famílias a revelarem uma sensibilidade acrescida ao preço.

LFL Biedronka



A Biedronka continuou a reforçar a sua competitividade, ativando uma imparável dinâmica comercial. A principal insígnia do Grupo aumentou no 2T o diferencial da inflação no seu cabaz para a inflação alimentar no país.

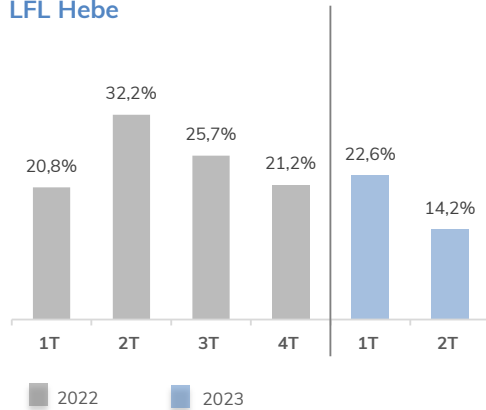
Este esforço continuou a ser reconhecido pelo consumidor polaco e a Biedronka adicionou dois mil milhões de euros às suas vendas, cresceu volumes e continuou a ganhar quota de mercado.

No 1S, as vendas em moeda local cresceram 24,0%, com um LFL de 20,5%. Em euros, as vendas atingiram 10,3 mil milhões, 24,5% acima do 1S 22. Considerando o 2T, as vendas em moeda local cresceram 20,4%, registando um LFL de 17,0%. Em euros, as vendas cifraram-se em 5,5 mil milhões, mais 23,1% do que no 2T 22.

O forte incremento de vendas esteve na base de um aumento de 21,0% do EBITDA (+20,5% em moeda local). O investimento em preço e a inflação registada nos custos, particularmente nos custos com pessoal, pressionaram a margem EBITDA, que reduziu 24p.b. para 8,5%.

A Biedronka abriu 50 lojas nos primeiros seis meses do ano (37 adições líquidas) e remodelou 164 localizações.

LFL Hebe



A Hebe cresceu vendas, em moeda local, em 27,5%, com o LFL a fixar-se em 17,9%. Em euros, as vendas foram de 208 milhões, 27,9% acima do

1S 22.

No 2T, as vendas em moeda local cresceram 24,0%, com um LFL de 14,2%. Em euros, as vendas foram de 115 milhões, mais 26,7% do que no 2T 22.

O EBITDA aumentou 37,5% (+37,0% em moeda local), com a respetiva margem a atingir 6,8% (6,3% no 1S 22). A alavancagem operacional mitigou no EBITDA o impacto do investimento necessário para lançar a operação de e-commerce em novas geografias.

A Hebe abriu 12 lojas durante o período (oito adições líquidas) e encerrou o semestre com um total de 323 lojas.

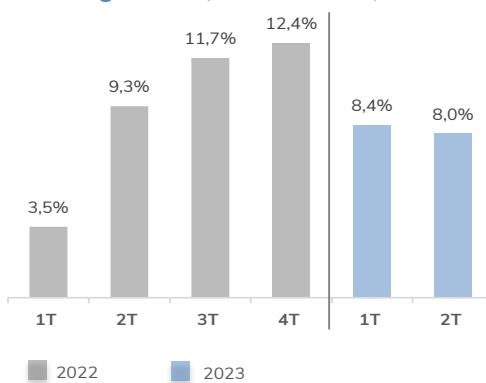
PORTUGAL

Em Portugal, no 1S, a inflação alimentar situou-se em média nos 15,6%, tendo desacelerado fortemente de 20,5% no 1T para 11,1% no 2T.

O consumo tem sido pressionado pelos efeitos do aumento generalizado dos preços e da subida das taxas de juro no rendimento disponível das famílias, com uma tendência crescente de *trading-down* no retalho alimentar.

O crescimento do turismo permaneceu sólido ao longo do período, impulsionando o desempenho do canal HoReCa.

LFL Pingo Doce (excl. combustível)



O Pingo Doce manteve a sua forte estratégia promocional e registou um bom crescimento das vendas apesar do impacto significativo do *trading-down* no cabaz alimentar.

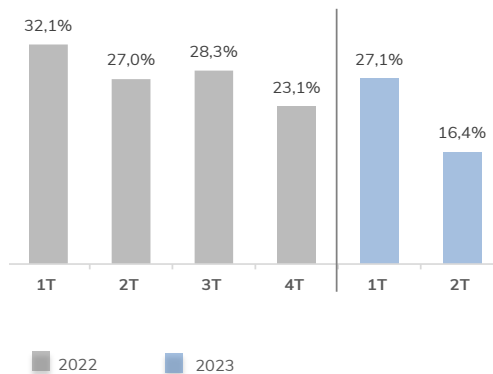
No 1S, as vendas cresceram 8,6%, com um LFL de 8,2% (excluindo combustível), atingindo os 2,3 mil milhões de euros. No 2T, o aumento das vendas foi de 7,8%, incluindo um LFL de 8,0% (sem considerar o combustível), totalizando 1,2 mil milhões de euros.

O EBITDA aumentou 7,6%, atingindo 129 milhões de euros, com a respetiva margem a fixar-se nos 5,7% (5,8% no 1S 22). O bom desempenho de vendas permitiu diluir o aumento dos custos.

Durante os seis meses, o Pingo Doce abriu seis novas lojas, encerrou uma e remodelou 20 localizações, sendo que seis lojas permaneciam

fechadas no final do período, em processo de remodelação.

LFL Recheio



O Recheio continuou a reforçar as suas propostas de valor para os diferentes segmentos de clientes e a tirar partido do dinamismo no canal HoReCa.

As vendas atingiram 632 milhões de euros no 1S, um aumento de 23,2% face ao período homólogo, com um LFL de 21,2%.

No 2T, as vendas cresceram 18,3% para os 337 milhões de euros, contando com um LFL de 16,4%. A desaceleração do LFL refletiu a mais difícil base de comparação com o 2T 22, quando as restrições às viagens que impactavam o canal HoReCa, deixaram de existir.

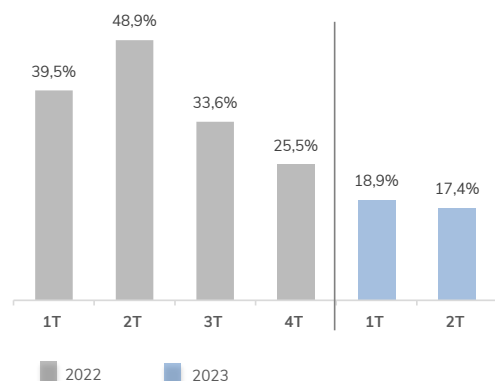
O EBITDA foi de 32 milhões de euros, 35,4% acima do 1S 22, com a respetiva margem a recuperar para os níveis anteriores à pandemia, fixando-se nos 5,1%.

COLÔMBIA

Na Colômbia, a inflação alimentar foi de 19,9% no 1S (24,0% no 1T e 16,1% no 2T), situando-se pela primeira vez em 14 meses abaixo dos 20%.

No Retalho Alimentar, são evidentes a contração do consumo, com forte pressão sobre os volumes, e a crescente tendência de trading-down.

LFL Ara



A Ara tem investido consistentemente no reforço da sua liderança de preço, conquistando o reconhecimento dos consumidores e aumentando a quota de mercado.

De forma a consolidar o seu posicionamento e a perceção de preço junto das famílias colombianas, a insígnia aproveitou as comemorações do seu 10.º aniversário para levar a cabo uma forte e ousada campanha promocional, com reduções significativas de preços.

Sob o lema “Nada se compara com a Ara”, a campanha não passou despercebida e a pronta resposta dos consumidores levou a um crescimento significativo do número de clientes e dos volumes transacionados no 2T.

No 1S, as vendas atingiram 1,1 mil milhões de euros, 31,6% acima do 1S 22. Em moeda local, as vendas cresceram 52,4%, com um LFL de 18,1%. Considerando o 2T, as vendas corresponderam a 590 milhões de euros, 33,4% acima do 2T 22. Em moeda local, o aumento foi de 53,9%, com um LFL de 17,4%.

A margem EBITDA cifrou-se em 1,7% (3,1% no 1S 22), claramente afetada pela decisão de concentrar o esforço de investimento em preço numa campanha massiva e de grande impacto realizada no 2T, assim como pelo efeito do trading-down sobre o mix de margem e pela circunstância de mais de um quarto do parque de lojas ter menos de 12 meses. O EBITDA recuou de 26 milhões de euros no 1S 22 para 18 milhões de euros no 1S 23.

A insígnia mantém-se focada na execução do seu plano de expansão e, nos primeiros seis meses do ano, abriu 110 novas lojas e encerrou duas, terminando junho com 1.201 localizações.

3. Análise de Informação Financeira Consolidada

Resultados Consolidados

(€ Milhões)	1S 23		1S 22		Δ	2T 23		2T 22		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	14.513		11.883		22,1%	7.709		6.370		21,0%
Margem	2.970	20,5%	2.507	21,1%	18,5%	1.556	20,2%	1.323	20,8%	17,7%
Custos Operacionais	-1.965	-13,5%	-1.656	-13,9%	18,7%	-998	-12,9%	-843	-13,2%	18,3%
EBITDA	1.005	6,9%	851	7,2%	18,1%	559	7,2%	479	7,5%	16,5%
Depreciação	-429	-3,0%	-385	-3,2%	11,2%	-222	-2,9%	-195	-3,1%	13,5%
EBIT	576	4,0%	466	3,9%	23,7%	337	4,4%	284	4,5%	18,6%
Custos Financeiros Líquidos	-78	-0,5%	-85	-0,7%	-8,9%	-36	-0,5%	-40	-0,6%	-8,7%
Outras Perdas e Ganhos	-18	-0,1%	-25	-0,2%	n.a.	-12	-0,2%	-12	-0,2%	n.a.
EBT	480	3,3%	356	3,0%	35,1%	288	3,7%	232	3,6%	24,3%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-117	-0,8%	-85	-0,7%	37,1%	-67	-0,9%	-54	-0,8%	24,7%
Resultados Líquidos	363	2,5%	270	2,3%	34,5%	221	2,9%	178	2,8%	24,2%
Interesses que não Controlam	-7	0,0%	-9	-0,1%	-21,2%	-5	-0,1%	-5	-0,1%	0,8%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	356	2,5%	261	2,2%	36,3%	217	2,8%	173	2,7%	24,8%
Res. Líquido / ação (€)	0,57		0,42		36,3%	0,34		0,28		24,8%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,59		0,45		32,2%	0,36		0,29		24,6%

Balanço

(€ Milhões)	1S 23	2022	1S 22
Goodwill Líquido	628	613	612
Ativo Fixo Líquido	4.994	4.589	4.207
Direitos de Uso Líquido	2.868	2.420	2.280
Capital Circulante Total	-3.708	-3.837	-3.175
Outros	173	161	185
Capital Investido	4.955	3.946	4.109
Total de Empréstimos	612	470	470
Loações Financeiras	92	82	38
Loações Operacionais Capitalizadas	3.051	2.597	2.444
Acréscimos e Diferimentos de Juros	8	14	1
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.434	-1.802	-1.101
Dívida Líquida	2.330	1.360	1.851
Interesses que não Controlam	244	254	245
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.752	1.702	1.383
Fundos de Acionistas	2.625	2.585	2.258

No final de junho, o Grupo apresentava uma posição líquida de caixa (excluindo responsabilidades com locações operacionais capitalizadas) de cerca de €721 M.

Cash Flow

(€ Milhões)	1S 23	1S 22
EBITDA	1.005	851
Pagamento de Loações Operacionais Capitalizadas	-165	-148
Pagamento de Juros	-87	-77
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-123	-106
Fundos Gerados pelas Operações	630	520
Pagamento de Capex	-495	-405
Variação de Capital Circulante	-243	5
Outros	-19	-24
Cash Flow	-127	97

O Cash Flow gerado no 1S foi negativo em 127 milhões de euros em resultado dos pagamentos de capex e de vários efeitos no capital circulante, incluindo a medida governamental de redução do IVA em Portugal que afetou o valor das contas correntes de fornecedores no final do período.

Capex

(€ Milhões)	1S 23	Peso	1S 22	Peso
Biedronka	196	43%	161	51%
Distribuição Portugal	114	25%	95	30%
Ara	127	28%	34	11%
Outros	23	5%	28	9%
Investimento Total	459	100%	318	100%

O Programa de Investimento executado nos primeiros seis meses corresponde a 459 milhões de euros, dos quais c.43% foram investidos na Biedronka.

4. Perspetivas para 2023

A inflação alimentar manteve-se elevada no início do ano, tendo vindo a reduzir-se progressivamente ao longo do segundo trimestre. Neste momento, é ainda difícil antecipar o ritmo e profundidade que a redução da inflação assumirá na segunda metade do ano.

Os preços da eletricidade, gás e combustíveis continuam voláteis, enquanto as taxas de juro, que aumentaram rapidamente em 2022, se mantêm com tendência de subida, nomeadamente na zona euro.

Num contexto em que a confiança dos consumidores está muito fragilizada, o aumento dos salários mínimos e a manutenção de taxas de desemprego relativamente baixas poderão compensar, em parte, a pressão que a persistência da inflação e de taxas de juro elevadas geram sobre o rendimento disponível. A resiliência do consumo privado dependerá, no entanto, do equilíbrio que venha a verificar-se entre todas estas variáveis nos três países em que operamos.

Na Polónia, a orientação dos consumidores para o preço intensificou-se em 2023. A Biedronka está a fazer jus à sua promessa de marca e mantém os preços baixos no centro das suas prioridades, garantindo a preferência dos consumidores, protegendo o crescimento das vendas e mitigando os potenciais efeitos de *trading-down*.

Para chegar ainda mais perto dos seus clientes e melhorar a sua experiência de compra, a Biedronka planeia adicionar, no ano, entre 130 e 150 localizações líquidas à sua rede e remodelar cerca de 350 lojas no ano, aproveitando as oportunidades existentes.

Em 2023, a Hebe está a centrar o seu esforço de crescimento no canal e-commerce, através do qual se espera que a atividade internacional (Chéquia e Eslováquia) ganhe progressivamente relevância. No âmbito da sua estratégia omnicanal, a insígnia prevê também manter o seu ritmo de aberturas de lojas (c.30 no ano).

Em Portugal, antecipa-se que os desafios colocados pela fragilidade do consumo interno e pela tendência instalada de *trading-down* permaneçam no segundo semestre de 2023. O turismo deverá manter-se como o principal motor de crescimento do sector HoReCa.

O Pingo Doce, paralelamente ao investimento na intensificação da dinâmica promocional e na política de preços baixos, está a acelerar o programa de remodelações com vista a implementar o seu conceito de loja alimentar para o futuro. Alavancando nas vantagens competitivas da insígnia, o modelo de nova loja deverá potenciar os fatores críticos de diferenciação do Pingo Doce: especialização em perecíveis, marca própria e *meal solutions*. A insígnia conta conseguir remodelar até 60 lojas no ano e inaugurar cerca de 10 novas localizações.

O Recheio vai continuar a investir no reforço do seu posicionamento competitivo no canal HoReCa e também no Retalho Tradicional, designadamente através da expansão da rede Amanhecer, que já integra mais de 500 parceiros.

Na Colômbia, estamos a assistir a uma crescente deterioração do consumo, com uma enorme pressão a recair sobre as famílias que já se encontravam fragilizadas pela grave crise pandémica e pelos dois anos subseqüentes de elevadíssima inflação alimentar.

Neste enquadramento, a Ara manter-se-á firme no seu posicionamento de preços baixos, muito focada no reforço da sua presença no país e empenhada em ser, cada vez mais, a loja de bairro preferida das famílias colombianas.

A expansão da rede continuará a ser uma prioridade. No ano, a insígnia planeia abrir mais de 200 lojas, mantendo a sua visão de longo prazo no que respeita ao potencial de mercado e à adequação do seu modelo de negócio às oportunidades existentes.

Não obstante reconhecermos a exigência dos tempos que atravessamos, estamos confiantes na capacidade e motivação das nossas Companhias para continuarem a crescer em vendas e localizações, e a melhorar a eficiência para proteger a rentabilidade. O foco de todas as insígnias no crescimento de volumes como forma de impulsionar o valor do EBITDA num contexto de inflação nos custos, deverá, no entanto, continuar a pressionar a margem EBITDA em percentagem de vendas.

Comprometidos com os nossos objetivos de longo prazo, manteremos o investimento como prioridade, estimando que fique em linha com o concretizado em 2022 (cerca de mil milhões de euros), do qual c.45% na Polónia.

Lisboa, 25 de julho de 2023

O Conselho de Administração

5. Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

5.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Resultados por Funções

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 23	1S 22	1S 23	1S 22
Vendas e Prestação de Serviços	14.513	11.883	14.513	11.883
Custo das Vendas	-11.543	-9.377	-11.543	-9.377
Margem	2.970	2.507	2.970	2.507
Custos de Distribuição	-2.146	-1.843	-2.211	-1.894
Custos Administrativos	-248	-198	-249	-199
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-18	-25	-18	-25
Resultados Operacionais	558	441	492	389
Custos Financeiros Líquidos	-78	-85	-14	-12
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	480	356	478	377
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-117	-85	-116	-89
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	363	270	362	288
Interesses que não Controlam	-7	-9	-8	-10
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	356	261	354	278

Demonstração dos Resultados (Perspetiva da Gestão)

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)			(Excl. IFRS16)		
	1S 23	1S 22	Δ	2T 23	2T 22	Δ
Vendas e Prestação de Serviços	14.513	11.883	22,1%	7.709	6.370	21,0%
Margem	2.970	2.507	21,1%	1.556	1.323	20,8%
Custos Operacionais	-2.212	-1.871	-15,7%	-1.126	-953	-15,0%
EBITDA	758	635	5,3%	431	370	5,8%
Depreciação	-248	-222	-1,9%	-128	-112	-1,8%
EBIT	510	414	3,5%	303	258	4,1%
Custos Financeiros Líquidos	-14	-12	-0,1%	-10	-3	0,0%
Outras Perdas e Ganhos	-18	-25	-0,2%	-12	-12	-0,2%
EBT	478	377	3,2%	280	243	3,8%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-116	-89	-0,7%	-66	-55	-0,9%
Resultados Líquidos	362	288	2,4%	215	188	2,9%
Interesses que não Controlam	-8	-10	-0,1%	-5	-5	-0,1%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	354	278	2,3%	209	182	2,9%
Res. Líquido / ação (€)	0,56	0,44	27,0%	0,33	0,29	15,0%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,59	0,47	23,6%	0,35	0,30	15,3%

Balanço

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)		
	1S 23	2022	1S 22
Goodwill Líquido	628	613	612
Ativo Fixo Líquido	4.994	4.589	4.207
Capital Circulante Total	-3.703	-3.832	-3.170
Outros	144	132	158
Capital Investido	2.062	1.501	1.807
Total de Empréstimos	612	470	470
Loações Financeiras	92	82	38
Acréscimos e Diferimentos de Juros	8	14	1
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.434	-1.802	-1.101
Dívida Líquida	-721	-1.236	-593
Interesses que não Controlam	256	265	255
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.899	1.843	1.516
Fundos de Acionistas	2.784	2.737	2.400

Cash Flow

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)	
	1S 23	1S 22
EBITDA	758	635
Pagamento de Juros	-5	-10
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-123	-106
Fundos Gerados pelas Operações	630	520
Pagamento de Capex	-495	-405
Variação de Capital Circulante	-244	5
Outros	-18	-23
Cash Flow	-127	97

Detalhe do EBITDA

(€ Milhões)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	1S 23	Mg	1S 22	Mg	1S 23	Mg	1S 22	Mg
Biedronka	872	8,5%	721	8,7%	703	6,8%	574	6,9%
Hebe	14	6,8%	10	6,3%	0	0,1%	-2	n.a.
Pingo Doce	129	5,7%	120	5,8%	95	4,2%	87	4,2%
Recheio	32	5,1%	24	4,6%	29	4,6%	21	4,1%
Ara	18	1,7%	26	3,1%	-7	n.a.	5	0,6%
Outros & Ajustes de Consolidação	-61	n.a.	-49	n.a.	-62	n.a.	-51	n.a.
JM Consolidado	1.005	6,9%	851	7,2%	758	5,2%	635	5,3%

Detalhe dos Resultados Financeiros

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 23	1S 22	1S 23	1S 22
Juros Líquidos	-2	-7	-2	-7
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-82	-67	-	-
Diferenças Cambiais	11	-7	-6	-1
Outros	-5	-3	-5	-3
Custos Financeiros Líquidos	-78	-85	-14	-12

5.2. Detalhe de Vendas

(€ Milhões)	1S 23		1S 22		Δ %		2T 23		2T 22		Δ %	
	% total	% total	% total	excl. FX	Euro	% total	% total	excl. FX	Euro			
Biedronka	10.316	71,1%	8.289	69,8%	24,0%	24,5%	5.475	71,0%	4.446	69,8%	20,4%	23,1%
Hebe	208	1,4%	163	1,4%	27,5%	27,9%	115	1,5%	91	1,4%	24,0%	26,7%
Pingo Doce	2.265	15,6%	2.086	17,6%		8,6%	1.188	15,4%	1.102	17,3%		7,8%
Recheio	632	4,4%	513	4,3%		23,2%	337	4,4%	285	4,5%		18,3%
Ara	1.084	7,5%	824	6,9%	52,4%	31,6%	590	7,7%	442	6,9%	53,9%	33,4%
Outros & Ajustes de Consolidação	8	0,1%	9	0,1%		n.a.	4	0,1%	5	0,1%		n.a.
Total JM	14.513	100%	11.883	100%	23,3%	22,1%	7.709	100%	6.370	100%	20,4%	21,0%

Crescimento das Vendas

	Crescimento Total de Vendas			Crescimento LFL		
	1T 23	2T 23	1S 23	1T 23	2T 23	1S 23
Biedronka						
Euro	26,0%	23,1%	24,5%			
PLN	28,3%	20,4%	24,0%	24,5%	17,0%	20,5%
Hebe						
Euro	29,5%	26,7%	27,9%			
PLN	31,9%	24,0%	27,5%	22,6%	14,2%	17,9%
Pingo Doce	9,4%	7,8%	8,6%	8,0%	7,2%	7,6%
Excl. combustível	9,9%	8,6%	9,2%	8,4%	8,0%	8,2%
Recheio	29,2%	18,3%	23,2%	27,1%	16,4%	21,2%
Ara						
Euro	29,4%	33,4%	31,6%			
COP	50,8%	53,9%	52,4%	18,9%	17,4%	18,1%
Total JM						
Euro	23,4%	21,0%	22,1%			
Excl. FX	26,5%	20,4%	23,3%	21,2%	15,2%	18,0%

5.3. Parque de Lojas

Número de Lojas	2022	Aberturas		Encerramentos	
		1T 23	2T 23	1S 23	1S 22
Biedronka *	3.395	17	33	13	3.432
Hebe	315	2	10	4	323
Pingo Doce	472	2	4	1	477
Recheio	43	0	0	0	43
Ara	1.093	64	46	2	1.201

Área de Venda (m ²)	2022	Aberturas		Encerramentos	
		1T 23	2T 23	1S 23	1S 22
Biedronka *	2.373.630	12.323	23.827	-6.404	2.416.183
Hebe	81.068	485	2.351	1.035	82.869
Pingo Doce	551.250	1.413	4.164	-2.233	559.060
Recheio	139.381	0	0	1.504	137.877
Ara	376.242	21.672	15.996	710	413.200

* Exclui as lojas e área de venda dos 14 Micro Fulfillment Centres (MFC) para abastecer a operação da Biek (entregas ultrarrápidas)

5.4. Capital Circulante

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 23	1S 22	1S 23	1S 22
Existências	1.676	1.295	1.676	1.295
em dias de vendas	21	20	21	20
Clientes	47	37	47	37
em dias de vendas	1	1	1	1
Fornecedores ¹	-4.212	-3.569	-4.212	-3.569
em dias de vendas ¹	-53	-54	-53	-54
Outros ¹	-1.220	-937	-1.215	-933
Capital Circulante Total	-3.708	-3.175	-3.703	-3.170
em dias de vendas	-46	-48	-46	-48

¹ Reclassificado

5.5. Detalhes de Empréstimos e Locações Financeiras

(€ Milhões)	1S 23	1S 22
Empréstimos de Médio Longo Prazo / Locações financeiras	309	309
% do Total	43,9%	60,9%
Maturidade Média (anos)	3,5	3,7
Empréstimos de Curto Prazo / Locações financeiras	395	198
% do Total	56,1%	39,1%
Total de Empréstimos / Locações financeiras	705	507
Maturidade Média (anos)	1,7	2,4
% Total de Empréstimos / Locações financeiras em Euros	6,8%	0,8%
% Total de Empréstimos / Locações financeiras em Zlotys	27,0%	37,5%
% Total de Empréstimos / Locações financeiras em Pesos Colombianos	66,3%	61,7%

5.6. Definições

Vendas *like-for-like* (LFL): vendas das lojas e de plataformas de e-commerce que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

6. Notas Reconciliatórias

(Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração dos Resultados

Demonstração dos Resultados (página 6)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Primeiro Semestre de 2023
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; e Custos administrativos, excluindo €-429 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota 3 - Reporte por segmentos de atividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor refletido na nota 3 - Reporte por segmentos de atividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos/Perdas na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/Perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	Resultado líquido atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins

Balanço

Balanço Consolidado (página 7)	Balanço Consolidado a 30 de junho de 2023 (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas)
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Ativos intangíveis
Ativo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Ativos tangíveis e intangíveis (excluindo o Goodwill líquido de €628 milhões) e adicionando Locações financeiras (€115 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido do valor referente a Locações financeiras (€115 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Ativos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios concedidos a empregados; assim como €-68 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui €77 milhões de Aplicações que não qualificam como equivalente de caixa (nota 9 – Devedores, acréscimos e diferimentos); €-5 milhões de Acréscimos e diferimento de juros (nota 15 - Dívida financeira líquida)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento; Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos ativos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos. Exclui €-68 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2023: €92 milhões; 2022: €82 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adoção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor refletido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (linha acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui as linhas de Instrumentos financeiros derivados, assim como o valor de €-5 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota 15 - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa e €77 milhões de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa, ao abrigo das normas contabilísticas (IAS 7), (nota 9 – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Ações próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Acionistas	

Cash Flow

Cash Flow (página 7)	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Primeiro Semestre de 2023
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€19 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído do montante de €5 milhões correspondente ao pagamento de locação financeira ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€-14 milhões)
Variação de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante, acrescidas de rubricas que não geraram fluxo de caixa
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável); e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional (€-19 milhões)
Cash Flow	Corresponde à Variação Líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos e Recebimentos de dividendos; de Variação Líquida de empréstimos obtidos; e de Variação de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa, assim como, acrescido das Aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€-14 milhões); e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€5 milhões), ambos ao abrigo de anteriores normativos

7. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos do n.º 5 do artigo 10.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 5/2008, as contas Semestrais Individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

II - Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas

1. Demonstrações Financeiras Consolidadas

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	17
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS	17
BALANÇO CONSOLIDADO	18
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO	19
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA	20

Índice das Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Página

1. Atividade	21
2. Políticas contabilísticas	21
3. Reporte por segmentos de atividade	22
4. Custos operacionais por natureza	23
5. Custos financeiros líquidos	24
6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	24
7. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso	25
8. Instrumentos financeiros derivados	25
9. Devedores, acréscimos e diferimentos	25
10. Caixa e equivalentes de caixa	26
11. Dividendos	26
12. Resultado básico e diluído por ação	26
13. Empréstimos obtidos	26
14. Responsabilidades com locações	26
15. Dívida financeira líquida	27
16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados	27
17. Credores, acréscimos e diferimentos	27
18. Contingências	27
19. Compromissos de capital	29
20. Partes relacionadas	29
21. Eventos subsequentes à data do balanço	29

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Para os períodos findos em 30 de junho de 2023 e 2022

		€ Milhões			
	Notas	junho 2023	junho 2022	2.º Trimestre 2023	2.º Trimestre 2022
Vendas e prestação de serviços	3	14.513	11.883	7.709	6.370
Custo das vendas	4	(11.543)	(9.377)	(6.153)	(5.047)
Margem		2.970	2.507	1.556	1.323
Custos de distribuição	4	(2.146)	(1.843)	(1.101)	(941)
Custos administrativos	4	(248)	(198)	(119)	(97)
Outras perdas e ganhos operacionais	4.1	(18)	(25)	(12)	(12)
Resultados operacionais		558	441	325	272
Custos financeiros líquidos	5	(78)	(85)	(36)	(40)
Resultados antes de impostos		480	356	288	232
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(117)	(85)	(67)	(54)
Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)		363	270	221	178
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		7	9	5	5
Aos Acionistas de Jerónimo Martins		356	261	217	173
Resultado básico e diluído por ação - euros	12	0,5671	0,4159	0,3445	0,2760

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

Para os períodos findos em 30 de junho de 2023 e 2022

		€ Milhões			
		junho 2023	junho 2022	2.º Trimestre 2023	2.º Trimestre 2022
Resultados líquidos		363	270	221	178
Outros rendimentos integrais:					
Variação do justo valor de instrumentos de capital		(2)	1	(1)	1
Itens que não serão reclassificados para resultados		(2)	1	(1)	1
Diferenças de conversão cambial		59	(18)	54	(6)
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa		(2)	-	(1)	-
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras		(20)	(16)	(15)	(2)
Imposto relacionado		4	(1)	4	(-)
Itens que poderão ser reclassificados para resultados		41	(35)	42	(8)
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto		39	(34)	41	(7)
Total de rendimentos integrais		403	236	263	172
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		7	9	5	5
Acionistas de Jerónimo Martins		396	227	258	167
Total de rendimentos integrais		403	236	263	172

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

BALANÇO CONSOLIDADO

Em 30 de junho de 2023 e 31 de dezembro de 2022

		€ Milhões	
	Notas	junho 2023	dezembro 2022
Ativo			
Ativos fixos tangíveis	7	4.726	4.340
Ativos intangíveis	7	781	755
Propriedades de investimento	7	9	9
Direitos de uso	7	2.983	2.526
Ativos biológicos		7	6
Partes de capital em joint ventures e associadas		17	16
Outros investimentos financeiros		15	17
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	59	58
Impostos diferidos ativos		203	201
Total de ativos não correntes		8.801	7.928
Existências		1.654	1.493
Ativos biológicos		16	12
Imposto sobre o rendimento a receber		48	35
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	699	593
Instrumentos financeiros derivados	8	3	2
Caixa e equivalentes de caixa	10	1.357	1.781
Total de ativos correntes		3.776	3.917
Total do ativo		12.577	11.845
Capital próprio e passivo			
Capital		629	629
Prémios de emissão		22	22
Ações próprias		(6)	(6)
Outras reservas		(144)	(183)
Resultados retidos		1.880	1.869
		2.381	2.331
Interesses que não controlam		244	254
Total do capital próprio		2.625	2.585
Empréstimos obtidos	13	229	238
Responsabilidades com locações	14	2.646	2.248
Credores, acréscimos e diferimentos	17	4	4
Instrumentos financeiros derivados	8	-	5
Benefícios concedidos a empregados	16	74	69
Provisões para riscos e encargos	16	102	82
Impostos diferidos passivos		84	90
Total de passivos não correntes		3.138	2.735
Empréstimos obtidos	13	384	232
Responsabilidades com locações	14	497	430
Credores, acréscimos e diferimentos	17	5.866	5.799
Instrumentos financeiros derivados	8	6	9
Imposto sobre o rendimento a pagar		61	55
Total de passivos correntes		6.815	6.525
Total do capital próprio e passivo		12.577	11.845

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Para os períodos findos em 30 de junho de 2023 e 2022

€ Milhões

	Capital próprio atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.						Resultados retidos	Total	Interesses que não controlam	Total do capital próprio
	Capital	Prémios de emissão de ações	Ações próprias	Outras Reservas						
				Cobertura fluxos de caixa	Justo valor de ativos financeiros	Reservas cambiais				
Balanco em 1 de janeiro de 2022	629	22	(6)	-	-	(140)	1.773	2.278	254	2.532
Variações no Capital Próprio em 2022										
Diferença de conversão cambial	-	-	-	-	-	(19)	-	(19)	-	(19)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	-	-	-	-	-	(16)	-	(16)	-	(16)
Varição do justo valor de instrumentos de capital	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1
Outros rendimentos integrais	-	-	-	-	1	(35)	-	(34)	-	(34)
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	-	261	261	9	270
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	-	1	(35)	261	227	9	236
Dividendos	-	-	-	-	-	-	(493)	(493)	(17)	(511)
Balanco em 30 de junho de 2022	629	22	(6)	-	1	(175)	1.541	2.012	245	2.258
Variações no Capital Próprio em 2023										
Diferença de conversão cambial	-	-	-	-	-	63	-	63	-	63
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	-	-	-	(2)	-	-	-	(2)	-	(2)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	-	-	-	-	-	(20)	-	(20)	-	(20)
Varição do justo valor de instrumentos de capital	-	-	-	-	(2)	-	-	(2)	-	(2)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	(2)	(2)	43	-	39	-	39
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	-	356	356	7	363
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	(2)	(2)	43	356	396	7	403
Dividendos (nota 11)	-	-	-	-	-	-	(346)	(346)	(17)	(363)
Balanco em 30 de junho de 2023	629	22	(6)	(2)	(4)	(139)	1.880	2.381	244	2.625

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Para os períodos findos em 30 de junho de 2023 e 2022

		€ Milhões	
	Notas	junho 2023	junho 2022
Resultados líquidos		356	261
Ajustamentos para:			
Interesses que não controlam		7	9
Impostos		117	85
Depreciações e amortizações		429	385
Custos financeiros líquidos		78	85
Ganhos/perdas em instrumentos derivados ao justo valor		(5)	-
Ganhos/perdas em ativos fixos tangíveis, intangíveis e direitos de uso		5	1
Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante		986	827
Variações de capital circulante:			
Existências		(92)	(187)
Devedores, acréscimos e diferimentos		5	3
Credores, acréscimos e diferimentos		(174)	181
Provisões e benefícios concedidos a empregados		19	8
Caixa gerada pelas operações		743	833
Imposto sobre o rendimento pago		(123)	(106)
Fluxos de caixa de atividades operacionais		620	727
Atividades de investimento			
Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		2	6
Juros recebidos		20	3
Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		(481)	(374)
Aquisição de outros investimentos financeiros e de propriedades de investimento		(-)	(17)
Aquisição de negócios, líquido do caixa adquirido		(2)	(1)
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa	9	(53)	(9)
Fluxos de caixa de atividades de investimento		(515)	(392)
Atividades de financiamento			
Pagamento de juros de empréstimos obtidos		(24)	(12)
Pagamento de juros de locações	5	(83)	(68)
Variação líquida de empréstimos obtidos	13	89	(2)
Pagamento de locações	14	(170)	(151)
Pagamento de dividendos	11	(363)	(511)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento		(551)	(744)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(445)	(409)
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		1.781	1.494
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(445)	(409)
Efeito das variações cambiais		21	(26)
Caixa e equivalentes de caixa no final de junho	10	1.357	1.060

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

	€ Milhões			
	junho 2023	junho 2022	2.º Trimestre 2023	2.º Trimestre 2022
Fluxos de caixa de atividades operacionais	620	727	470	624
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(515)	(392)	(257)	(206)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	(551)	(744)	(423)	(601)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(445)	(409)	(210)	(183)

Os montantes relativos aos trimestres não se encontram auditados.

1. Atividade

Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JM) é a empresa-mãe de Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo atua no ramo alimentar, essencialmente no setor da distribuição e venda a retalho, com operações estabelecidas em Portugal, na Polónia e na Colômbia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa, Portugal.

Capital Social: 629.293.220 euros.

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Coletiva: 500 100 144.

A JM está cotada na Euronext Lisbon desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 25 de julho de 2023.

2. Políticas contabilísticas

2.1. Bases de preparação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhões de euros (€ milhões). Devido a arredondamentos, o resultado aritmético dos números apresentados nas parcelas pode não corresponder exatamente aos totais.

Os montantes relativos aos trimestres, bem como as correspondentes variações, não se encontram auditados.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas da JM foram preparadas em conformidade com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adotadas na União Europeia (UE).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JM foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adotadas pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, exceto no que respeita à adoção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de janeiro de 2023, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a data do relatório anual. Desta forma, são omitidas as políticas contabilísticas, bem como uma parte das notas constante nas demonstrações financeiras de 2022, quer por não ter sofrido alteração, quer por não ser materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Tal como referido no capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2022, ponto 28 - Riscos financeiros, o Grupo encontra-se exposto a diversos riscos inerentes à sua atividade, sendo a sua monitorização e mitigação efetuada ao longo de todo o ano. No decurso do primeiro semestre de 2023, não se verificaram alterações materiais, para além das discriminadas nas notas deste anexo, que possam afetar de forma significativa a avaliação dos riscos a que o Grupo se encontra exposto.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de preparação:

2.1.1. Novas normas, alterações e interpretações adotadas pelo Grupo

Entre novembro de 2021 e setembro de 2022 foram emitidos pela UE os seguintes Regulamentos, os quais foram adotados pelo Grupo com efeitos a 1 de janeiro de 2023:

Regulamento da EU	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adotada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 2036/2021	IFRS 17 Contratos de Seguro (nova)	maio 2017 e junho 2020	1 janeiro 2023
Regulamento n.º 357/2022	IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras: Divulgação de Políticas Contabilísticas (alterações)	fevereiro 2021	1 janeiro 2023
	IAS 8 Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros: Definição de Estimativas Contabilísticas (alterações)		
Regulamento n.º 1392/2022	IAS 12 Impostos sobre o Rendimento: Impostos diferidos relacionados com ativos e passivos decorrentes de uma única transação (alterações)	maio 2021	1 janeiro 2023
Regulamento n.º 1491/2022	IFRS 17 Contratos de seguro: Aplicação inicial da IFRS 17 Contratos de seguro e da IFRS 9 Instrumentos financeiros – informações comparativas (alterações)	dezembro 2021	1 janeiro 2023

O Grupo implementou a nova norma e as alterações acima, não tendo havido um impacto significativo nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.1.2. Novas normas, alterações e interpretações adotadas pela UE mas sem aplicação efetiva ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2023 e não aplicadas antecipadamente

No primeiro semestre de 2023, a UE não publicou qualquer regulamento relativo à adoção de novas normas, alterações ou interpretações que não tenham sido ainda aplicadas pelo Grupo.

2.1.3. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não adotadas pela UE

O IASB emitiu em maio de 2023 as seguintes alterações que se encontram ainda em processo de adoção pela UE:

Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Emitida em	Aplicação prevista nos exercícios iniciados em ou após
IAS 7 Demonstração dos Fluxos de Caixa e IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações: Acordos de Financiamento com Fornecedores (alterações)	maio 2023	1 janeiro 2024
IAS 12 Impostos sobre o Rendimento: Reforma Fiscal Internacional – Regras Modelo do Pilar 2 (alterações)	maio 2023	1 janeiro 2024

A Gestão está a avaliar o impacto da adoção futura das alterações às normas já em vigor, não sendo expectável a esta data um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.4. Alteração de políticas contabilísticas



Para além do acima referido, o Grupo não alterou as suas políticas contabilísticas durante o primeiro semestre de 2023, nem foram apurados erros relativos a exercícios anteriores que obriguem à reexpressão das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.2. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (Euro) à taxa de câmbio em vigor à data da transação.

À data do balanço, os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, exceto quando se tratam de ativos e passivos que sejam classificados como cobertura de fluxos de caixa ou cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, ou quando estas respeitem a outros investimentos financeiros, que sejam instrumentos de capital próprio, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais taxas de câmbio consideradas a esta data foram as indicadas abaixo:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	 Zloty Polaco (PLN)	 Peso Colombiano (COP)
Taxa em 30 de junho de 2023	4,4388	4.554,2400
Taxa média do período	4,6202	4.945,7200
Taxa em 30 de junho de 2022	4,6904	4.287,2000
Taxa média do período	4,6367	4.269,5000

3. Reporte por segmentos de atividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

Os segmentos operacionais identificados:

- Retalho Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce);
- Cash & Carry Portugal: inclui a unidade de negócio Recheio (operação grossista de cash & carry e foodservice);
- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka;
- Retalho Colúmbia: contém a unidade de negócio da insígnia Ara;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i. as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias e lojas de chocolates, negócio Agro-Alimentar em Portugal e Retalho de Saúde e Beleza na Polónia); ii. as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii. os ajustamentos de consolidação do Grupo.

Informação detalhada referente aos segmentos operacionais em junho de 2023 e 2022

	Retailho Portugal		Cash & Carry Portugal		Retailho Polónia		Retailho Colômbia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022
Vendas e prestação de serviços	2.565	2.328	632	513	10.316	8.289	1.084	824	(84)	(71)	14.513	11.883
Inter-segmentos	300	242	4	3	-	-	-	-	(303)	(245)	-	-
Clientes Externos	2.265	2.086	628	510	10.316	8.289	1.084	824	219	174	14.513	11.883
Cash flow operacional (EBITDA)	129	120	32	24	872	721	18	26	(47)	(39)	1.005	851
Depreciações e amortizações	(88)	(78)	(11)	(10)	(265)	(244)	(36)	(30)	(28)	(23)	(429)	(385)
Resultados antes de juros e impostos (EBIT)	41	43	21	13	606	476	(17)	(5)	(75)	(62)	576	466
Outras perdas e ganhos operacionais											(18)	(25)
Resultados financeiros e ganhos em investimentos											(78)	(85)
Imposto sobre o rendimento do exercício											(117)	(85)
Interesses que não controlam											(7)	(9)
Resultado líquido atribuível a JM											356	261
Total de ativos ⁽¹⁾	2.444	2.486	529	510	7.227	7.060	1.386	1.047	990	743	12.577	11.845
Total de passivos ⁽¹⁾	1.947	1.969	520	491	6.175	5.800	1.372	1.026	(62)	(26)	9.952	9.260
Investimento em ativos tangíveis e intangíveis	101	79	13	16	182	141	127	34	20	10	443	281

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de dezembro de 2022

Reconciliação entre EBIT e Resultados operacionais

	2023	2022
EBIT	576	466
Outras perdas e ganhos operacionais	(18)	(25)
Resultados operacionais	558	441

4. Custos operacionais por natureza

	jun 2023	jun 2022
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(11.382)	(9.246)
Variação de produção	18	6
Descontos pronto pagamento líquidos e juros pagos a fornecedores	28	26
Comissões sobre meios de pagamento eletrónicos	(36)	(29)
Outros custos suplementares	(150)	(120)
Fornecimentos e serviços externos	(547)	(460)
Publicidade	(62)	(54)
Rendas e alugueres	(15)	(10)
Custos com pessoal	(1.202)	(1.024)
Custos de transporte	(154)	(146)
Depreciações e amortizações de ativos tangíveis e intangíveis	(241)	(219)
Depreciações de direitos de uso	(187)	(167)
Ganhos/perdas com ativos tangíveis e intangíveis	(6)	(2)
Ganhos/perdas com direitos de uso	1	1
Outras naturezas de ganhos e perdas	(18)	-
Total	(13.955)	(11.443)

4.1. Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes outras perdas e ganhos operacionais consideradas materiais, as quais são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos:

	jun 2023	jun 2022
Medidas de solidariedade com a Ucrânia e outros donativos	(-)	(11)
Reforço de provisões para contencioso	(13)	(7)
Custos com programas de reestruturação organizacional	(8)	(6)
Write-off de ativos e ganhos/perdas na alienação de ativos fixos tangíveis	(2)	(-)
Justo valor de instrumentos derivados de fixação de preços de energia	5	-
Total	(18)	(25)

5. Custos financeiros líquidos

	jun 2023	jun 2022
Juros suportados com empréstimos obtidos	(22)	(10)
Juros suportados com locações	(83)	(68)
Juros obtidos	21	3
Diferenças de câmbio	(6)	(1)
Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações	18	(6)
Outras perdas e ganhos financeiros	(5)	(3)
Total	(78)	(85)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado.

As diferenças de câmbio em responsabilidades com locações respeitam à atualização cambial, à data de reporte (30 de junho), dos contratos de arrendamento denominados em euros das subsidiárias Jeronimo Martins Polska, SA (JMP ou Biedronka) e Jeronimo Martins Drogerie i Farmacja Sp.zo.o. (JMDiF ou Hebe), face ao valor reconhecido no final do exercício anterior (31 de dezembro).

As outras perdas e ganhos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efetiva.

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	jun 2023	jun 2022
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(127)	(85)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	8	3
Total	(118)	(82)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	7	(5)
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	(3)	(2)
Total	3	(7)
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	(2)	4
Total	(2)	4
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(117)	(85)

Em 2023 e 2022, a taxa de imposto sobre o rendimento (IRC) aplicada às sociedades a operar em Portugal foi de 21%. Para as sociedades que apresentam resultados fiscais positivos é aplicada adicionalmente uma taxa de 1,5% a título de derrama municipal e uma taxa de derrama estadual de 3%, 5% e 9% para lucros fiscais superiores a €1,5 milhões, €7,5 milhões e €35 milhões, respetivamente.

Adicionalmente, em 2022, foi aprovada uma contribuição de solidariedade temporária sobre o setor da distribuição alimentar (CST Distribuição Alimentar), aplicável a empresas que desenvolvem atividade de comércio a retalho alimentar em Portugal, com a indicação de se destinar a fazer face ao fenómeno inflacionista. A referida CST Distribuição Alimentar corresponde a uma taxa adicional de 33% que incide sobre a matéria coletável que excede em 20% a média das matérias coletáveis do período de referência (2018–2021). De acordo com a legislação em vigor, a sua aplicação estará limitada aos exercícios de 2022 e 2023.

Na Polónia, para 2023 e 2022, a taxa de imposto sobre o rendimento aplicada aos lucros fiscais foi de 19%.

Na Colômbia, a taxa de imposto sobre o rendimento foi de 35% em 2023 e 2022.

7. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso

	Ativos fixos tangíveis	Ativos intangíveis	Propriedades investimento	Direitos de uso	Total
Valor líquido em 31 de dezembro de 2022	4.340	755	9	2.526	7.630
Diferenças cambiais	196	22	-	144	362
Aumentos	433	11	-	114	557
Atualizações contratos de direitos de uso	-	-	-	396	396
Alienações e abates	(7)	(-)	-	(-)	(7)
Cancelamento contratos de direitos de uso	-	-	-	(11)	(11)
Depreciações, Amortizações e perdas por imparidade	(235)	(6)	-	(187)	(429)
Valor líquido em 30 de junho de 2023	4.726	781	9	2.983	8.499

Os aumentos de ativos fixos tangíveis correspondem aos investimentos do Grupo em expansão de novas lojas e centros de distribuição, e em remodelações do parque de lojas existente.

O valor líquido dos ativos intangíveis a 30 de junho de 2023 incluem o valor de Goodwill no montante de €628 milhões.

Como consequência da conversão cambial dos ativos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e direitos de uso aumentou em €362 milhões, que incluem um aumento de €15 milhões relativos ao Goodwill dos negócios da Polónia.

8. Instrumentos financeiros derivados

	jun 2023					dez 2022				
	Nocional	Ativo		Passivo		Nocional	Ativo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/EUR)	1,8 M EUR	-	-	0	-	1,5 M EUR	0	-	0	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/USD)	2,3 M USD	-	-	0	-	1 M USD	0	-	0	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (EUR/USD)	-	-	-	-	-	0,05 M USD	-	-	-	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	5,2 M EUR	-	-	0	-	-	-	-	-	-
Forwards cambiais - operações de tesouraria (PLN/EUR)	49,9 M EUR	3	-	0	-	99,7 M EUR	2	-	0	-
Commodities swap - compra de energia (PLN/EUR)	n.a.	-	-	-	0	n.a.	-	-	-	5
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	36,1 M USD	-	-	2	-	47,1 M USD	0	-	0	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/EUR)	0,2 M EUR	-	-	0	-	2,2 M EUR	0	-	0	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/USD)	1,6 M USD	-	-	0	-	1,7 M USD	0	-	0	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Forwards cambiais (PLN)	289 M PLN	-	-	2	-	1.006 M PLN	-	-	9	-
Total de derivado de negociação		3	-	1	0		2	-	0	5
Total de derivado designado como cobertura		-	-	5	-		0	-	9	-
Total de derivado ativos/passivos		3	-	6	0		2	-	9	5

9. Devedores, acréscimos e diferimentos

	jun 2023	dez 2022
Não correntes		
Outros devedores	56	56
Custos diferidos	3	3
Total	59	58
Correntes		
Clientes comerciais	67	66
Outros devedores	185	152
Outros impostos a recuperar	42	9
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	328	345
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa	77	21
Total	699	593

10. Caixa e equivalentes de caixa

	jun 2023	dez 2022
Depósitos à ordem	265	845
Aplicações de tesouraria	1.087	932
Caixa	4	4
Total	1.357	1.781

11. Dividendos

Os montantes pagos em 2023, de €363 milhões, correspondem a dividendos pagos aos Acionistas da JMH no valor de €346 milhões e aos interesses não controlam que participam em Companhias do Grupo, no montante de €17 milhões.

12. Resultado básico e diluído por ação

	jun 2023	jun 2022
Ações ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Ações próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de ações ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas detentores de ações ordinárias	356	261
Resultado básico e diluído por ação – Euros	0,5671	0,4159

13. Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratados programas de papel comercial no montante total de €215 milhões, dos quais €115 milhões são de tomada firme. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis, e com possibilidade de serem emitidos em leilão. Estes programas não tinham utilização à data de 30 de junho de 2023.

A Jeronimo Martins Polska SA efetuou o reembolso programado de um empréstimo no montante de PLN 50 milhões.

A Jeronimo Martins Colombia SAS efetuou o pagamento de 80.000 milhões de pesos colombianos, cerca de €17 milhões de euros, relativos a amortizações de capital de três empréstimos de médio e longo prazo. Ainda durante o primeiro semestre de 2023, Jeronimo Martins Colombia, SAS aumentou a utilização das linhas de financiamento em 524.750 milhões de pesos colombianos, cerca de €115 milhões.

13.1. Empréstimos correntes e não correntes

jun 2023	Saldo inicial	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes					
Empréstimos bancários	238	(16)	(11)	18	229
Total	238	(16)	(11)	18	229
Empréstimos correntes					
Empréstimos bancários	232	106	11	35	384
Total	232	106	11	35	384

14. Responsabilidades com locações

jun 2023	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial	430	2.248	2.678
Aumentos (novos contratos)	12	102	114
Pagamentos	(169)	(1)	(170)
Transferências	140	(140)	-
Alteração / Cancelamento de contratos	64	321	385
Diferenças cambiais	21	115	136
Saldo final	497	2.646	3.143

15. Dívida financeira líquida

Tendo o Grupo contratado diversas operações de cobertura cambial e de taxa de juro, bem como efetuado algumas aplicações financeiras de curto prazo, o montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	jun 2023	dez 2022
Empréstimos não correntes (nota 13.1)	229	238
Empréstimos correntes (nota 13.1)	384	232
Responsabilidades com locações não correntes (nota 14)	2.646	2.248
Responsabilidades com locações correntes (nota 14)	497	430
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	3	12
Acréscimos e diferimentos de juros	5	2
Caixa e equivalentes de caixa (nota 10)	(1.357)	(1.781)
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota 9)	(77)	(21)
Total	2.330	1.360

16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

2023	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de janeiro	82	69
Constituição, reforço e transferências	18	5
Diferença cambial	2	2
Utilização	(-)	(2)
Saldo a 30 de junho	102	74

17. Credores, acréscimos e diferimentos

	jun 2023	dez 2022
Não correntes		
Outros credores comerciais	3	3
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	1	1
Total	4	4
Correntes		
Outros credores comerciais	4.577	4.579
Outros credores não comerciais	424	419
Outros impostos a pagar	157	122
Responsabilidades em contratos com clientes	19	15
Responsabilidades com reembolsos a clientes	2	1
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	688	663
Total	5.866	5.799

18. Contingências

Passivos contingentes

No decurso do primeiro semestre de 2023, verificaram-se as seguintes alterações aos passivos contingentes mencionados no Relatório & Contas do exercício de 2022:

Processos relativos a Autoridades da Concorrência:

- Em Portugal, na sequência de diligências de busca e apreensão, realizadas em finais de 2016 e inícios de 2017, junto de diversas entidades do sector da distribuição alimentar, a Autoridade da Concorrência (AdC) determinou a abertura de diversos inquéritos, no âmbito dos quais veio a emitir contra vários fornecedores e retalhistas, entre os quais a subsidiária Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A. (Pingo Doce), dez notas de ilicitude por alegadas práticas anti concorrenciais, consistentes em alinhamento de preços para determinados produtos.

No final do primeiro semestre de 2023, Pingo Doce já tinha sido notificada das decisões proferidas pela AdC em todos os processos acima referidos, que concluíram pela aplicação de coimas a vários retalhistas e aos seus fornecedores. No caso de Pingo Doce estas decisões traduziram-se na aplicação de coimas no montante global aproximado de €190 milhões.

Pingo Doce discorda em absoluto das decisões em apreço, que considera totalmente infundadas, pelo que apresentou já os competentes recursos junto do Tribunal da Concorrência, Regulação e Supervisão. Nos termos

da lei, Pingo Doce requereu ainda a fixação de efeito suspensivo aos recursos interpostos, mediante prestação de caução, a fim de obstar ao pagamento imediato das coimas. Com base no parecer dos seus advogados e consultores económicos, a Companhia está convicta de que lhe assiste inteira razão.

- Na Polónia, a subsidiária Jerónimo Martins Polska, S.A. (JMP) foi notificada, em 2019, pela Autoridade da Concorrência e Proteção do Consumidor (UOKiK) da abertura de um processo de investigação, relativo a falta de etiquetas de preço nas prateleiras e discrepância de preços entre o apresentado na prateleira e o registado na caixa de pagamento.

Em agosto de 2020, o UOKiK notificou a JMP da decisão, tendo concluído pela aplicação de uma coima de 115 milhões de zloty (c. €25 milhões). A JMP, discordando do entendimento e da conclusão desta Autoridade, recorreu da mesma para o Tribunal da Concorrência e Defesa do Consumidor (TCDC). Em 29 de setembro de 2022, o tribunal de primeira instância manteve a decisão da UOKiK e negou provimento ao recurso. Convicta do mérito da sua defesa, possuindo argumentos de facto e de direito a serem utilizados, a JMP recorreu da decisão para o competente Tribunal de Segunda Instância. Em 27 de junho de 2023, este Tribunal veio rejeitar o recurso apresentado por JMP tornando a decisão de pagamento final. Não obstante, a JMP, mantendo a sua posição, irá interpor recurso extraordinário junto do Supremo Tribunal.

No decurso de 2020, a JMP foi notificada pelo UOKiK da abertura de um processo relacionado com a divulgação do país de origem das frutas e produtos hortícolas ao nível da loja. Em 22 de abril de 2021, o UOKiK notificou a JMP da decisão sobre este processo, aplicando uma multa de 60 milhões de zloty (c. €13 milhões). A referida decisão não é definitiva, pelo que a JMP, discordando do entendimento e conclusão desta Autoridade, interpôs recurso junto do TCDC. Em 17 de abril de 2023, o TCDC manteve a decisão do UOKiK. A JMP interpôs recurso para o Tribunal da Relação.

A 10 de agosto de 2022, o Presidente do UOKiK deu início ao processo relativo à campanha promocional “Biedronka’s Anti-inflation Shield”, tendo em 13 de abril de 2023 emitido a decisão de impor uma multa de 161 milhões de zlotys (c. €36 milhões). A JMP interpôs recurso para o TCDC.

Outros processos de contencioso fiscal e legal:

- c) A Autoridade Tributária (AT) procedeu a algumas correções em sede de IRC, em Companhias pertencentes ao Grupo Fiscal liderado pela sociedade Recheio, SGPS, as quais originaram liquidação adicional de imposto, relativamente aos anos de 2007 a 2014, no montante total de €17 milhões, do qual se mantém em disputa o montante de €16 milhões. O Tribunal Tributário de Lisboa pronunciou-se, entretanto, relativamente aos exercícios de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2013, dando total vencimento às pretensões da Recheio SGPS. Até à data, a AT apresentou recurso das decisões de 2008, 2009, 2011 e 2013;
- e) A AT liquidou, para o período de 2016 a 2019, à JMR SGPS e à JMH (enquanto sociedade que encabeça o Grupo Fiscal em que se insere o Recheio SGPS), os montantes, respetivamente, de €122 milhões e €30 milhões, relativos à tributação em IRC de ¼ dos resultados gerados em operações internas do Grupo fiscal, em cada um desses anos. Conforme explicado no Relatório & Contas de 2018 (e anos anteriores), esta liquidação resulta da aplicação da norma transitória incluída no Orçamento de Estado Português de 2016 (e depois nos três Orçamentos seguintes). Com base na avaliação dos nossos advogados e consultores fiscais, acreditamos, firmemente, que há motivos suficientes para que o Grupo conteste as referidas normas;
- g) A Direção-Geral de Alimentação e Veterinária reclamou de Pingo Doce, Recheio e Hussen as quantias de €29 milhões, €3 milhões e €0,06 milhões, respetivamente, correspondente a liquidações da Taxa de Segurança Alimentar Mais (TSAM) relativas aos anos de 2012 a 2023. As referidas liquidações foram impugnadas judicialmente, por entender-se que as mesmas são indevidas, uma vez que, para além do mais, o diploma legal que criou a TSAM se encontra ferido de inconstitucionalidade. Apesar de terem sido já proferidas decisões que não consideram a taxa inconstitucional, as sociedades do Grupo mantêm o seu entendimento, tendo apresentado recurso para o Tribunal Constitucional, que tem mantido a decisão. O Grupo apresentou uma queixa à Comissão Europeia por entender que estamos em presença de um auxílio ilegal do Estado. Essa queixa está ainda em apreciação. As companhias do Grupo continuam a apresentar regularmente impugnações à taxa, procedendo a uma análise regular do risco e da probabilidade de desenlace favorável nalgum dos processos e/ou da queixa à Comissão Europeia.

Já em 2023, uma associação de defesa dos consumidores propôs ações populares contra a Pingo Doce relativamente a supostos danos decorrentes de alegada discrepância de preços entre o apresentado na prateleira e o registado na caixa de pagamento dos seus supermercados. Em qualquer circunstância a salvaguarda dos legítimos interesses do Consumidor é sempre uma prioridade para Pingo Doce, pelo que, estando a empresa convicta de que não há fundamento para estas ações, irá contestá-las em devido tempo.

19. Compromissos de capital

Em 29 de maio de 2023, a Jerónimo Martins - Agro-Alimentar, S.A. (JMA) assinou um “Acordo de Parceria” (Acordo) com o Grupo Luís Vicente. Este Acordo consiste na criação de uma empresa sob controlo comum para o desenvolvimento de atividades de produção de algumas variedades de fruta, prevendo um montante de investimento por parte de JMA de €7 milhões. O Acordo foi, entretanto, concluído, no dia 5 de julho de 2023, com a entrada da JMA no capital da empresa Supreme Fruits, Lda. por esse montante.

Em 26 de junho de 2023, a JMA entrou num “Acordo Privado para a Colocação de Ações – Private Placement” (Acordo Privado) com a Andfjord Salmon AS na qual o Grupo detém uma participação de 10,5%. Ao abrigo deste Acordo Privado, a JMA adquiriu um montante adicional de 10 milhões de ações desta sociedade em 11 de julho de 2023, pelo valor de NOK (coroas norueguesas) 385 milhões (equivalente a €33 milhões), passando a deter uma participação total de 25,1%.

20. Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., sendo a Sociedade Francisco Manuel dos Santos, S.E. a entidade que qualifica enquanto Empresa-mãe final do Grupo.

Os saldos e transações de Companhias do Grupo com partes relacionadas são as seguintes:

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	jun 2023	jun 2022	jun 2023	jun 2022	jun 2023	jun 2022
Vendas e prestação serviços	-	-	12	12	-	-
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	2	4	(-)	-	47	53

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	jun 2023	dez 2022	jun 2023	dez 2022	jun 2023	dez 2022
Devedores, acréscimos e diferimentos	-	-	5	5	-	-
Credores, acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	26	25

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outros investimentos financeiros, a sociedades participadas e/ou controladas pelo acionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transações com partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transações correspondem aos que seriam praticados com Empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as Companhias do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas Companhias do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

21. Eventos subsequentes à data do balanço

Até à data de conclusão deste Relatório não ocorreram eventos significativos que não se encontrem refletidos nas Demonstrações Financeiras.

Lisboa, 25 de julho de 2023

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

2. Declaração do Conselho de Administração

Declaração do Conselho de Administração

Nos termos previstos na alínea c), número 1 do artigo 29.º-J do Código dos Valores Mobiliários, informamos que, tanto quanto é do nosso conhecimento:

- i) a informação constante do relatório de gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam; e
- ii) a informação constante nas demonstrações financeiras consolidadas, assim como nos seus anexos, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação.

Lisboa, 25 de julho de 2023

Pedro Manuel de Castro Soares dos Santos
(Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado)

Andrzej Szlezak
(Membro do Conselho de Administração)

António Pedro de Carvalho Viana-Baptista
(Membro do Conselho de Administração)

Artur Stefan Kirsten
(Membro do Conselho de Administração)

Clara Christina Streit
(Membro do Conselho de Administração e Presidente da Comissão de Auditoria)

Elizabeth Ann Bastoni
(Membro do Conselho de Administração e Membro da Comissão de Auditoria)

Francisco Seixas da Costa
(Membro do Conselho de Administração)

José Manuel da Silveira e Castro Soares dos Santos
(Membro do Conselho de Administração)

María Ángela Holguín
(Membro do Conselho de Administração)

Natalia Anna Olyneć
(Membro do Conselho de Administração)

Sérgio Tavares Rebelo
(Membro do Conselho de Administração e Membro da Comissão de Auditoria)

Relatório de Revisão Limitada de Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas

Introdução

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas de Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço consolidado em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 12.577 milhões de Euros e um total de capital próprio de 2.625 milhões de Euros, incluindo um resultado líquido atribuído aos detentores de capital da empresa, enquanto mãe do grupo, de 356 milhões de Euros), a demonstração consolidada dos resultados por funções, a demonstração consolidada dos rendimentos integrais, a demonstração de alterações no capital próprio consolidado e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras consolidadas condensadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas condensadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34), e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas condensadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a ISRE 2410 - Revisão de Informação Financeira Intercalar Efetuada pelo Auditor Independente da Entidade, e demais normas e orientações técnicas e éticas da ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras consolidadas condensadas não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas de Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A. em 30 de junho de 2023 não estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Lisboa, 4 de agosto de 2023

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (n.º 178)
Representada por:



Pedro Miguel Borges Marques - ROC n.º 1801
Registado na CMVM com o n.º 20161640

Jerónimo Martins

Jerónimo Martins, SGPS, S.A.

Sede: Rua Actor António Silva, n.º 7

1649-033 Lisboa

Tel.: +351 21 753 20 00

Fax: +351 21 752 61 74

www.jeronimomartins.com